

FORMAÇÃO DOCENTE E PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Betânia Bezerra de Farias Costa¹
Vicente de Lima Neto²

RESUMO

Durante a pandemia da covid 19, algumas medidas de segurança à saúde precisaram ser atendidas, dentre elas, o isolamento social na qual desencadeou mudanças significativas na vida das pessoas em todos os aspectos. Pensando sobre isso, a importância desse trabalho se dá pela necessidade de identificar se houve ou não impactos causados pela pandemia na formação dos novos professores participantes do PIBID. Para atingirmos o objetivo proposto com essa pesquisa, será utilizado o método de pesquisa qualitativa com estudo documental, a partir das minhas anotações que estarão disponíveis no relato de experiência, que tem como principal objetivo fazer uma reflexão e analisar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores em formação, no que se refere à formação de professores, durante o Ensino Remoto Emergencial e quais estratégias foram elaboradas para desempenhar as atividades dos programas PIBID, durante o Ensino Remoto Emergencial referentes à edição 2020-2022. Partimos também do ponto de vista que possivelmente a pandemia de Covid-19 afetou direta ou indiretamente nossa produtividade, pois houve uma quebra de rotina muito brusca e foi preciso um tempo para se adaptar ao novo contexto em que estávamos inseridos. Assim, abordaremos aspectos relacionados à educação e formação dos professores, programa PIBID e o ensino Remoto Emergencial. Do ponto de vista teórico, o embasamento ficou com as contribuições de Gatti (2019), Tardif (2002), Moreira e Schlemmer (2020).

Palavras-chave: Educação e formação de professores; PIBID; Ensino Remoto Emergencial.

1 INTRODUÇÃO

Com o desencadeamento acelerado da pandemia da Covid-19, as instituições governamentais precisaram adotar algumas medidas provisórias para tentar controlar a disseminação do vírus. Como a principal forma de contágio se dá a partir do contato com pessoas infectadas, uma das principais estratégias seguidas foi o isolamento social, o que provocou grandes mudanças na vida das pessoas. Com isso, houve uma restrição para frequentarem lugares e a diminuição do contato entre pessoas, os estabelecimentos que eram

¹ Graduanda em Letras/ Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
E-mail: betania.costa@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Doutor em Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
E-mail: vicente.neto@alunos.ufersa.edu.br

considerados essenciais começaram a ter uma redução do público nos locais, e outros que não eram reconhecidos como essenciais precisaram ser fechados, incluindo as instituições de ensino. Após essa medida, empresas começaram a sugerir que seus funcionários trabalhassem de casa, adotando a estratégia do *Home Office* e o MEC (Ministério da Educação) sugeriu como estratégia didática e pedagógica o *Ensino Remoto Emergencial* (ERE), para tentar diminuir os impactos das medidas de isolamento sobre a aprendizagem.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, entretanto possibilita que aconteça um contato imediato entre o aluno e professor.

Como as consequências da pandemia ainda estão sendo investigadas em todos os campos, na área da Educação, os impactos serão percebidos a curto e longo prazo, tendo em vista que, com o descaso do Governo Federal, o fechamento das escolas e a falta de investimento fez com que professores não tivessem uma formação adequada para serem inseridos nessa nova modalidade de ensino, fazendo com que esses profissionais buscassem, por conta própria, estratégias e metodologias para tentar diminuir os impactos causados pela pandemia na formação dos seus alunos.

Durante o início da pandemia, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um programa de excelente qualidade de iniciação à docência, onde tem como uma de suas principais funções a oportunidade dos discentes vivenciarem na prática toda a teoria estudada e discutida na sala de aula, e assim, antecipa o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula da rede pública. O fato é que práticas que eram comuns no ensino presencial não podiam mais ser realizadas no ensino remoto emergencial, o que fez com que outras estratégias fossem adotadas para um melhor desempenho das demandas dessas atividades. Nessa perspectiva, este trabalho emerge dos seguintes questionamentos: quais as principais dificuldades enfrentadas por professores em formação, durante a pandemia, no que se refere ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)? E quais estratégias foram elaboradas para desempenhar as atividades do programa PIBID, durante o Ensino Remoto Emergencial?

Como embasamento teórico, optamos pelos estudos documental com os autores que corroboram com essas temáticas de Educação e Formação de Professores (Gatti, 2019), (Tardif, 2002), Pibid e Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Moreira e Schlemmer, 2020).

Com o principal objetivo de fazer uma reflexão e analisar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores em formação, no que se refere à formação de

professores, durante o Ensino Remoto Emergencial, verificar quais estratégias foram elaboradas para desempenhar as atividades do programa PIBID, durante o Ensino Remoto Emergencial, a partir de relato de experiência da autora, enquanto pibidiana, e identificar como a pandemia da COVID-19 e suas consequências impactam na formação docente durante o programa PIBID.

A importância desse trabalho se dá pela necessidade de identificar se houve ou não impactos causados pela pandemia na formação dos novos docentes do PIBID e observar quais estratégias foram adotadas para superar as adversidades que a pandemia trouxe para a formação docente. Buscamos também observar a maneira repentina que os professores foram inseridos no Ensino Remoto Emergencial e que possivelmente afetou direta ou indiretamente a sua produtividade, pois houve uma quebra de rotina muito brusca e foi preciso um tempo para se adaptar ao novo contexto em que estavam inseridos.

Com base no exposto acima, este trabalho está organizado nos seguintes tópicos: o leitor verá a revisão da literatura sobre Educação e formação de professores, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Ensino Remoto Emergencial, seguindo para a metodologia, onde apresentaremos a exposição dos métodos utilizados ao longo da pesquisa. Por fim, teremos a análise e exposição de dados, as considerações finais e as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, discutimos os conceitos que nos amparam relacionados à Formação Docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Ensino Remoto Emergencial.

2.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

É importante considerar que, quando se fala em educação no Brasil, verifica-se uma trajetória histórica da educação inicial que nos mostra a dificuldade de expansão, podendo-se observar que por muito tempo ela atendeu a uma parcela mínima da população brasileira que crescia e se espalhava pelo interior do país. Esse mesmo processo aconteceu com as escolas secundárias que posteriormente foram chamadas de Ensino Médio. Segundo Gatti (2019), “o processo formativo mais estruturado de professores acompanhou a lentidão com que a

educação básica se desenvolveu no Brasil, um país que revelou, ao longo de seus governos, pouco interesse pela educação básica de sua população”. (GATTI, 2019. p. 20).

O processo das perspectivas formativas dos docentes aconteceu de forma lenta, considerando a falta de investimento na educação, dificuldades para oferecer uma formação sólida e pouca procura por melhores condições de trabalho para os professores, dificultando mais ainda o compromisso acordado com a educação da população, o que reflete na qualidade do ensino.

Como bem coloca Pimenta (1999),

espera-se que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade, para a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Quando falamos em formação docente, precisamos compreender que precisa haver uma sintonia entre a vivência adquirida na teoria dentro e fora da sala de aula, com as metodologias que serão utilizadas durante as práticas pedagógicas, facilitando assim no processo e na construção do ensino e aprendizagem.

De acordo com Tardif (2002):

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002, p. 53).

Vale ressaltar que a formação dos professores precisa, tanto na formação inicial quanto na continuada, buscar desenvolver estratégias que possibilitem mais autonomia e compromisso dos professores com a educação. Investir em educação é uma maneira de mostrar que acredita no futuro do país e garantir que todos tenham uma educação pública, gratuita e sobretudo de qualidade. Uma das maneiras de fazer isso é com políticas públicas, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa de incentivo aos discentes de licenciatura para terem a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

2.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, e é um programa do Governo Federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvido por Instituições de Educação Superior - IES, em parceria com escolas de educação básica, da rede pública de ensino.

O programa é dividido em projetos dentro da Universidade e cada área de conhecimento tem um subprojeto para atuação. Esse programa consiste em bolsistas e voluntários que trabalham com supervisores e coordenadores de área, com reuniões semanais para alinhar os planos de como seriam as abordagens em sala de aula durante todo o projeto. Esses supervisores e coordenadores são selecionados a partir de processos seletivos garantindo assim que estejam devidamente preparados para desempenhar o projeto. Segundo o documento da CAPES (2013), “O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior”.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, o que proporciona aos bolsistas perceberem como docentes já atuantes. Na oportunidade, os bolsistas também conseguem ter acesso e analisar o Projeto Político Pedagógico, participar de reuniões e plantões pedagógicos, têm o acesso ao plano de aula e a observação da metodologia do professor regente durante a aula.

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

(CAPES, 2013).

Portanto, o PIBID é uma excelente oportunidade para a formação inicial dos novos professores, propiciando ao bolsista uma abordagem mais reflexiva sobre as metodologias e as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas e posteriormente incluídas no seu currículo.

Desse modo, vale ressaltar a importância em participar desse projeto e refletir também sobre os desafios que enfrentamos para conseguir essa oportunidade e, sobretudo, permanecer mesmo durante as dificuldades, nesse caso, o Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE), no período da pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2021.

2.3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Com a pandemia, o mundo passou por mudanças significativas na vida das pessoas, entre elas, o isolamento social, necessário para que a sociedade buscasse estratégias para tentar amenizar os efeitos causados por essa medida.

Através da Portaria no 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, as aulas em todas as modalidades de ensino foram suspensas e, a partir de então, passaram a acontecer à distância, as escolas passaram a introduzir o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi adotado como estratégia didática e pedagógica para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 8), o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes[...]”, entretanto possibilita que aconteça o contato imediato do aluno e professor. No ERE (Ensino Remoto Emergencial), professores e alunos estão online, conectados via dispositivos de internet, compartilhando conhecimento a partir das limitações técnicas possibilitadas pela internet.

Ainda segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), “o processo é centrado no conteúdo” e “a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeoaulas ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência.” Isso contribui para a aprendizagem do aluno, embora se saiba das perdas que ele tem. A estratégia é utilizada sob a expectativa de que tenha menor impacto na sua formação.

A Resolução CNE/CP no 2, de 10 de dezembro de 2020 define as atividades não

presenciais como “O conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional”. (BRASIL, 2020).

Embora vista como a melhor estratégia de ensino nesse contexto, deixou bastante a desejar, tendo em vista a precariedade do ensino já existente, com a falta de investimento e os cortes na educação durante a pandemia, como foi destaque o presidente da ADUnb (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília) Jacques de Novion, que afirmou que “O governo Bolsonaro reduziu em quase R\$ 5 bilhões o orçamento do Ministério da Educação para 2021.”³ Seguindo ainda essa linha de desmonte da educação, “o governo bloqueou R\$2,7 bilhões do MEC, que podem vir a ser liberados ao longo do ano a depender do limite do teto dos gastos, e vetou outros R\$2,2 bilhões, que não serão mais distribuídos.” Com isso e o baixo rendimento na sala de aula causaram assim alguns contratempos no que se refere a essa nova modalidade de ensino.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, organizamos em três subtópicos: primeiro, o tipo de pesquisa desenvolvido; depois o corpus construído e, por fim, os procedimentos metodológicos para atingir o nosso objetivo.

3.1 Da pesquisa e do corpus

Para atingirmos o objetivo proposto com essa pesquisa, utilizamos o método de pesquisa qualitativa com estudo documental, a partir das minhas anotações que estarão disponíveis no relato de experiência. De acordo com Minayo (1994, 2000), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Já a pesquisa bibliográfica consiste em ser também descritiva, podendo ser definida como aquela que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. (JARLINO, ROSSI, SANTOS, 2000).

Quanto ao corpus, ele é constituído por meu relato de experiência e pelas notas registradas durante todo o período por esta autora em diários de bordo e em outros suportes de escrita, como cadernos e aparelhos digitais.

³ Disponível em: <https://adunb.org/conteudo/1520/educacao-e-a-area-mais-atingida-pelos-cortes-de-bolsonaro>

3.2 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência, a partir do qual faremos uma análise sobre as vivências e consequentemente sobre as principais dificuldades encontradas e quais as estratégias adquiridas durante a formação inicial através do programa PIBID no que se diz respeito ao ensino remoto emergencial.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aqui nos debruçamos sobre a experiência durante os dezoito meses de vigência do programa, sendo integralmente desenvolvido remotamente. Esta seção está organizada da seguinte forma: primeiro, tratamos sobre a organização do PIBID e o locus de atuação. Num segundo momento, relatamos como aconteciam os encontros.

4.1 Do PIBID e do locus

Durante o final de 2020 até o início de 2022, tivemos a oportunidade de ser bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa que visa à melhoria do ensino nas escolas públicas de todo o Brasil. O programa é dividido em projetos e dentro desses projetos existem os subprojetos. O título do projeto que participamos era *“Projeto Institucional Ufersa: Formação Docente no Semiárido: Linguagens, Inclusão e Tecnologias Educacionais”*, com o subprojeto: *“Letramentos no Ensino Fundamental e Ensino Médio”*. Havia uma coordenação institucional estabelecida; um coordenador de área, que é o professor da universidade; e um supervisor, que no caso, é o/a professor/a que está com a turma em que se vai atuar o programa.

A escola-campo em que atuei está localizada no município de Caraúbas-RN, é uma escola estadual de ensino médio. Ela recebe alunos tanto da zona rural quanto da zona urbana. Ao todo, o projeto se estende em 18 meses de contribuição para a formação de iniciação à docência.

Abaixo, segue o quadro com algumas das atividades desenvolvidas durante o período do Programa PIBID 2020-2022:

Socialização da proposta – encontro com os envolvidos (coordenador do projeto, direção, bolsistas e professor/supervisor da escola-parceira). ● Formação Pedagógica - “Café com PIBID”: Entre o híbrido e o remoto: Desafios e possibilidades no ensino aprendizagem; O papel da escola pública na formação inicial;	Outubro a Dezembro de 2020
--	----------------------------

A importância da divulgação científica no contexto do PIBID; A BNCC e a construção do currículo no cotidiano da escola; Sequência didática e avaliação da aprendizagem. Letramentos sociais e digitais.	
● Formação: A importância do planejamento para efetivação do currículo escolar. Leitura e discussão dos referenciais teóricos que embasam o Subprojeto de Letras-Português; Início do quarto bimestre que se deu no início do ano por conta da pandemia, onde estava se concluindo o ano letivo de 2020.	Janeiro a Março de 2021
● Formação: Ensino por e com telas. O que podemos usar no ensino. Participação no encontro pedagógico da escola. Início do ano letivo 2021. As aulas são desenvolvidas quinzenalmente via meet, com postagem do conteúdo e explicação do mesmo, e se dá um prazo de quinze dias para a entrega das atividades. Aulas desenvolvida nos 4 eixos da BNCC, Leitura/escuta, Produção de texto (ESCRITA), Oralidade, análise linguística/semiótica Elaboração do diagnóstico escolar.	Maio a Julho de 2021
● Palestra Profa. Glícia (UFRN) – Projeto de Letramento. O que é, como se faz?	Setembro 2021
● Formação: Letramento(s), multiletramentos e novos letramentos	Fevereiro 2022

4.2 Do início das atividades e do período de formação

As atividades do citado edital deveriam ter começado presencialmente em agosto de 2020, mas, devido à pandemia, só iniciaram em outubro. As instituições de ensino, em sua maioria, suspenderam as atividades presenciais, então, tivemos que nos adaptar ao sistema remoto. Com o ensino remoto adotado durante esse período da pandemia e sem previsão do retorno de aulas presenciais, foi preciso realizar algumas mudanças para que acontecessem os nossos encontros, cujo acordo era de que acontecessem semanalmente. De início, esses encontros aconteceram através do Google Meet, através do qual foi marcada uma primeira reunião apenas com os bolsistas, coordenadores e supervisores, para a socialização do projeto. Primeiro pensamos em atividades formativas, foram seis formações com professores de casa e de fora. Apenas depois passamos para as atividades com os alunos da educação básica.

Os encontros aconteciam da seguinte forma: existiam o contato via e-mail, ao qual eram enviados textos teóricos que embasaram os assuntos a serem discutidos nos encontros síncronos, e os encontros síncronos que eram denominados como as “formações”. A primeira formação que tivemos foi o “Café com PIBID”, organizado semanalmente em uma série de

palestras com professores que expunham um tema que seria discutido na formação, e a cada semana existia a mudança do professor e da didática nas apresentações.

Desta primeira parte, voltada para a formação, participavam todos os pibidianos de todos os cursos, o que nos possibilitou perceber que poderia existir sim uma troca de conhecimentos através de telas e da metodologia que mais se encaixava ao tema exposto, e assim, damos sequências ao nosso projeto com os encontros síncronos, embora não soubéssemos quanto tempo duraria, mas todos ainda viviam na expectativa de que o ano letivo 2021 já retornaríamos, até porque, no final do ano de 2020, já havia sido desenvolvida a primeira vacina na Inglaterra.

No início, a ausência do contato físico e o distanciamento das pessoas que estávamos sempre acostumados a compartilhar nossa rotina e momentos da nossa vida foi ficando distante. Embora quisessem e tivéssemos a vontade de permanecer com aquele mesmo entusiasmo que partilhamos e alegria de estarmos juntos, o espaço foi sendo preenchido pela tristeza e angústia pelas quais estávamos passando. Com o passar do tempo, foi perceptível que tinha semana que não colaboraram para que as formações acontecessem, embora existisse muita força de vontade, às vezes eram impossível, seja pela falta de estruturas, sítios que não tinham sinal, escolas sem internet que prestasse; mesmo os professores com mau acesso... ou até mesmo em questões emocionais, incertezas e medo trazidos pela pandemia.

As notícias chegaram muito rápido, o número de mortes cresceu absurdamente e foi daí que começamos a perceber que aqueles tão temidos números que vimos e ficamos chocados começaram a ter nomes e sobrenomes tão conhecidos. A incerteza de viver na pandemia com certeza foi a pior coisa que já aconteceu, estávamos acostumados a fazermos planos para daqui a cinco anos e, num instante, não conseguimos ter esperança de que o dia ia acabar bem. Começamos a nos preocupar, a sentir insegurança, e o medo do futuro que podia nem chegar foi ficando cada vez mais constante.

Em meio às formações, aproveitamos o máximo para saber como todos estávamos. De uma certa forma, era um momento de escape, tive a impressão que o PIBID fez mais que me ajudar como professora, passei a ter mais carinho e tentar enxergar no outro algo positivo e entender que cada pessoa tem seu jeito de enfrentar seus medos e anseios, e que não podemos e nem devemos nos sentir maiores ou inferior por reagir de uma forma diferente da que era esperada.

4.3 Do início das atividades nas salas de aula de Educação Básica

Com o andamento do projeto e o início do ano letivo, foi a vez de conhecer a turma que iríamos atuar. Havia toda uma fundamentação e uma sequência de atividades que culminavam no desenvolvimento do projeto. Primeiramente, como as aulas estavam acontecendo a cada quinze dias, e estávamos em número de nove bolsistas na escola, a professora que lecionava nas três salas de 1º ano matutino sugeriu que uníssemos as três turmas para desenvolvermos um projeto de letramento. Após debatermos sobre possibilidades da questão-problema do projeto, aproveitamos a resistência de alguns cidadãos da cidade de Caraúbas optarem pela não vacinação da Covid-19, onde uma grande parte justifica o receio por motivo das propagações de *fake news* realizadas e veiculadas principalmente por meios digitais, como páginas de redes sociais e/ou aplicativo de envio de mensagens, como Whatsapp.

Elaboramos e desenvolvemos ações que desmistificasse, por meio da ciência, essas *fake news*, utilizando argumentos sólidos e dados embasados que comprovaram a eficácia da vacina no Brasil e no mundo, a fim de que, através desse projeto, conseguíssemos conscientizar as pessoas para, no mínimo, duvidarem dessas informações e indagar o indivíduo a pesquisar e investigar para saber se a informação é realmente verdadeira, tendo como objetivo geral a conscientização dos cidadãos a buscarem os postos de vacinação para receberem o imunizante tão aguardado e assim atingir o maior número de vacinados possíveis.

O projeto de letramento foi intitulado: “Como a propagação das *fake news* sobre as vacinas da Covid-19 pode afetar uma sociedade”. O objetivo era o de informar a população acerca das checagens das *fake news* que circulavam sobre as vacinas da covid-19 e consequentemente sua eficácia. O projeto foi desenvolvido durante as aulas. Inicialmente, utilizamos materiais teóricos para o embasamento do assunto; em seguida, a turma passou a ser dividida em dois grupos e, posteriormente, a criação da página do Instagram⁴ para a publicação dos panfletos e a finalização do projeto.

4.3.1 O projeto de letramento

O projeto de letramento: “Como a propagação das *Fake News* sobre as vacinas da Covid-19 pode afetar uma sociedade” foi desenvolvido durante o final do 4º bimestre do ano letivo de 2021. Embora tivéssemos pouco tempo para desenvolver o projeto, as turmas eram bastante participativas durante as aulas, estavam sempre dispostas a contribuir para esse

⁴ <https://www.instagram.com/proj.etodeletramento/>

momento de troca de conhecimento.

A priori, para a realização do projeto, foram realizados quatros encontros, e todos eles aconteciam semanalmente através da plataforma Google Meet. Na primeira semana, durante a aula, abordamos o tema fake news, quais as características, como identificar e quais os efeitos que as fakes news podem causar na sociedade. Através de slides e momento para dúvidas, disponibilizamos também o material em pdf para os alunos que não tinham acesso à internet em casa. No segundo encontro, preparamos o conteúdo da aula sobre o conceito do gênero panfleto, bem como suas características, quais os seus meios de circulação e sua importância. Durante a aula, dividimos a turma em dois grupos e passamos a orientação para a criação da página de instagram. No penúltimo encontro, foi elaborado um tutorial sobre o aplicativo *Canva* durante a aula e pedimos para cada um criarem uma página no aplicativo. Logo já começaram a pôr em prática o que tinham aprendido com o tutorial. Por fim, o último encontro foi um momento para orientação, sugestões e dúvidas sobre a elaboração e correção dos panfletos para começarmos logo a divulgação. Os alunos estavam todos muito empolgados com a criação do projeto, cada vez mais engajados na criação dos panfletos e ansiosos pela divulgação. No final, conseguimos desenvolver um projeto de letramento que foi sucesso, com um total de oito panfletos divulgados na nossa página do Instagram.

Com esse projeto, tivemos uma grande oportunidade de fazer com que chegassem ao maior número de pessoas informações precisas sobre a eficácia das vacinas e assim conseguimos conscientizar algumas pessoas a buscarem os postos de saúde para a vacinação.

Segue abaixo dois dos panfletos que foram criados e a página onde foram divulgados durante o projeto de letramento:

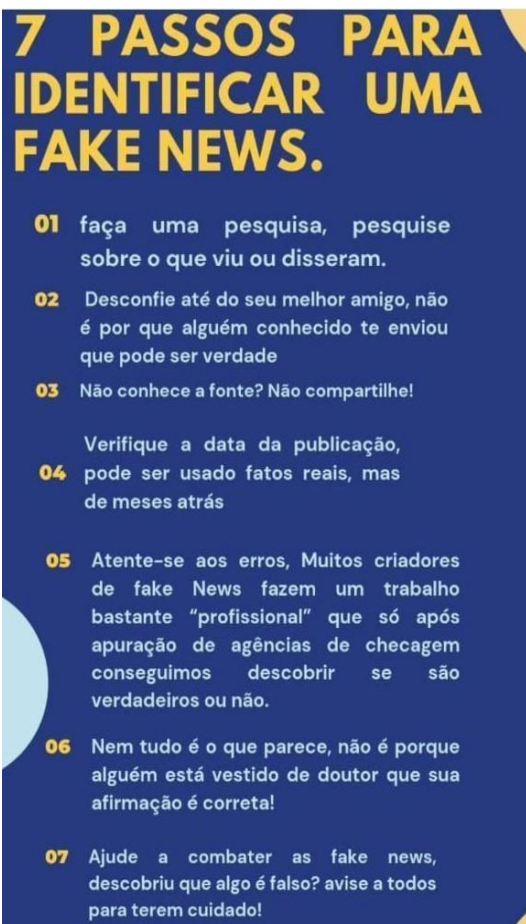


Figura 1. O panfleto da figura 1, criado por alunos do 1º Ano “A” Vespertino, tem como objetivo apresentar sete dicas sobre os possíveis indicadores para identificação de fake news.



- Eficácia: Eficácia global de 66,9% na prevenção contra a COVID-19, após 14 dias da aplicação do imunizante.
- Imunização: A imunização ocorre com apenas uma dose e pode ser armazenada em temperaturas de fácil transporte (2 a 8°C).
- Reduz em 85% o risco de desenvolver Covid grave depois de 1 mês após tomar vacina
- Apresenta resultados garantidos quanto a sua eficácia na imunização contra a COVID-19, sem oferecer riscos à saúde pela sua comprovada segurança em sua aplicação.

Figura 2. Panfleto criado por alunos do 1º Ano “A” Matutino, com o objetivo de informar sobre a importância e eficácia da Vacina Janssen.



Figura 3. Página de Instagram criada para a execução e conclusão do projeto de letramento.

Como foi mencionado anteriormente, os alunos tinham total autonomia para elaboração dos panfletos. Durante a semana das publicações, havia o revezamento entre os grupos para

que houvesse sempre uma nova postagem. Na primeira figura, apresentamos sete dicas úteis para as possíveis indicações de *fake news*, assim, sempre que as pessoas tivessem diante de uma nova notícia procuravam observar se coincidiam com as dicas e facilitaria a possibilidade da confirmação ou descarte de fake news. Já na segunda figura, observamos a necessidade de falar de uma vacina específica, a Janssen, o que já facilitaria para a divulgação e também na familiaridade da vacina e, conseqüentemente, no repasse de informações sobre sua eficácia. Na última figura, temos a página oficial do projeto, que os próprios alunos alimentavam a página de acordo com que os grupos fossem criando os panfletos e contamos com ajuda dos professores, alunos e direção da escola para divulgação da página, assim, cada vez mais pessoas teriam acesso às informações contidas na página do nosso projeto de Letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID como já foi mencionado é uma oportunidade de vivenciar e pôr em prática todo o conhecimento adquirido para a docência até o momento. Embora tenhamos participado no período remoto, podemos perceber a excelência do programa e o quanto podemos contribuir para a sociedade como um todo, foi possível desenvolver metodologias e habilidades de ensino voltadas para um melhor aproveitamento de ensino-aprendizagem e conseqüentemente contribuiu significativamente para todos que tiveram a oportunidade de participar desse rico projeto de iniciação à docência.

O estudo revelou que, durante o contexto da pandemia, existiu grande fragilidade no processo de aprendizagem dos bolsistas e dos alunos da educação básica, uma vez que o vírus relegou à humanidade o período mais caótico dos últimos cem anos, e a educação não estava incólume. Mesmo diante de tamanhas dificuldades de todos os envolvidos, conseguimos nos adequar e buscar melhores estratégias para desenvolver o real sentido do projeto, que é preparar os licenciandos para o cotidiano escolar, tendo em vista que ensinar não é apenas a troca de conhecimentos, estamos ensinando também quando apoiamos, nos sensibilizamos com os medos e anseios e acima de tudo quando caminhamos junto com o aluno acreditamos na sua capacidade.

Durante todo o processo, as dúvidas se faziam presentes no dia a dia, sem saber ao certo se estávamos contribuindo com o esperado, porém, com a certeza que estávamos fazendo o nosso melhor, dia após dia, encontro após encontro.

Embora o contexto tenha sido bastante desafiador, obtivemos excelentes resultados,

desenvolvemos e concluímos o nosso projeto de letramento, conseguimos com que os alunos continuassem a participar assiduamente nas aulas, realizando as produções textuais como a produção dos oito panfletos e a da criação da nossa página de instagram.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. S. R. **O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1586-1603, jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15299>

ASSOCIAÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Adunb. **Educação é a área mais atingida pelos cortes de Bolsonaro.** 2021. Disponível em: <https://adunb.org/conteudo/1520/educacao-e-a-area-mais-atingida-pelos-cortes-de-bolsonaro>. Acesso em: 03 set. 2023.

Brasil (2020). Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Ministério da Educação.**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Resolução CNE/CP 2/2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de dezembro de 2020, Seção 1, pp. 52-55

Gatti, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazio Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. **Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus.** Em Aberto, Brasília, a. 6, n. 34, p. 11-15, 1987.

GATTI, B. A. **Políticas de formação de professores.** In: SCARELLI, G. (Org.). Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e sua relação com a pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 206-233

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 51-67, 2013.

JARDILINO, José Rubens, ROSSI, Gisele, SANTOS, Gérson Tenório. **Orientações Metodológicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: Gion, 2000, (p.35- 39 e p.48-49).

MACEDO, Ana Lúcia Costa de; ROCHA, Simone Maria da. História da Educação no Brasil: ensino remoto emergencial como um novo modelo de ensino. In: TAMANINI, Paulo Augusto (org.). **O ensino, o ontem e o hoje.**: alinhando os fios da memória no atual fazer docente.. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 179-194.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 16 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

MOREIRA, J. A. SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J: Editora Vozes, 2002.